



Vai decorrer no próximo fim-de-semana a 12ª edição do Memorial [Prof. Mário Lemos](#).

Uma vez mais Mangualde a cidade natal do professor vai acolher este evento, que excepto Algarve e Santarém conta com a presença das restantes Associações Distritais do continente. Relembrar a figura do [Prof. Mário Lemos](#) é um dos objectivos deste evento, motivo que me leva a narrar esta pequena história.

Já o disse várias vezes, que a minha estadia em Collell, onde a Federação Espanhola de Basquetebol faz a detecção de talentos para formar as suas selecções nacionais de jovens, e a longa conversa que mantive com Josep Bordas, foram experiências únicas, que me encantaram como não acontecia há muito tempo. À medida, que vamos envelhecendo, a probabilidade de nos surpreenderem e fascinarem vai, sem dúvida, diminuindo. Contudo, já não é a primeira vez que me acontece, quando oiço outras pessoas, as suas intervenções fazerem-me relembrar conceitos e ideias entretanto esquecidos, que em tempos me tinham sido transmitidos pelo [Prof. Mário Lemos](#). Talvez por ser muito novo creio que nem sempre compreendi, na altura, o alcance integral das suas sábias palavras e acções. No entanto é impressionante como estas deixaram marcas profundas na minha memória. Às vezes basta um pequeno estímulo, uma ideia esquecida, como várias pistas que a psicóloga, Elisabeta Reato deixou na sua conferência durante o Fiba Europe Get Together que decorreu em Milão, para na minha cabeça brotarem conceitos e ideias que já tinha ouvido. Mais recentemente aconteceu-me o mesmo em Collell, com Josep Bordas, só que agora, penso que retiro destes conceitos uma compreensão mais aprofundada do alcance das suas ideias e acções.

[Mário Lemos](#)

foi muitas vezes incompreendido, mas hoje em dia, não tenho dúvidas em afirmar que foi um homem de enorme visão e como tal, um homem fora, ou melhor dito, antes do seu tempo. Vem estas considerações e a história que vou narrar, a propósito de relembrar, agora que uma vez mais vai decorrer mais um Memorial, a grande figura que foi o

[Prof. Mário Lemos](#)

.

O que assisti em Collell foi a forma como um colectivo de treinadores, avaliando sobretudo comportamentos, perspectivam quem serão os talentos com mais condições e capacidades

para fazerem parte das selecções jovens. Este colectivo de treinadores faz a sua avaliação essencialmente a partir da observação do jogo. O que pude observar em Collell trouxe-me à memória uma situação que vivi há cerca de 40 anos, e que curiosamente ou não, tem pontos de contacto com o que pude observar em Collell. O [Prof. Mário Lemos](#) era acima de tudo um perfeccionista na execução dos fundamentos, contudo quando se tratou de escolher um jovem português para participar no 1º Jamboree Europeu, que ia decorrer em Espanha, o

[Prof. Mário Lemos](#)

promoveu uma situação do jogo, de 5 x 5 jogadores, num dos campos ao ar livre da Escola Secundária Francisco de Arruda e pediu a vários treinadores, para observarem os jovens que estavam a jogar e votarem num deles. Já não me lembro quem eram os outros treinadores presentes. Eu era, certamente, o mais jovem entre todos, mas o

[Prof. Mário Lemos](#)

, meu tio por afinidade, também solicitou a minha opinião. Ainda hoje me lembro da minha escolha e da razão pela qual esse jovem recolheu o meu voto. A minha opção, como a da maioria dos treinadores presentes, recaiu sobre o

[José Couto](#)

, que jogou vários anos em diversos clubes, foi durante anos treinador e há cerca de três exerceu por um breve período as funções de Director Técnico da Associação de Basquetebol de Lisboa.

Após o jogo de observação e selecção, no regresso a casa, na viatura do meu tio confessei que tinha escolhido o José Couto, pois era um bom executante, e o que mais me tinha impressionado, era o facto de, apesar de ser mini já lançar em suspensão tão correctamente. Para grande espanto meu o [Prof. Mário Lemos](#), que como referi era um perfeccionista das execuções dos fundamentos disse-me que o seu voto não tinha recaído sobre o

[José Couto](#)

, mas sobre outro jovem, que já não me recordo do seu nome. Claro que esse facto aumentou a minha curiosidade e então surgiu a sua explicação. Embora reconhecesse, que do ponto de vista das execuções o José Couto era um jovem conspícuo, na sua opinião o outro jovem jogava mais colectivamente e tinha uma compreensão mais ajustado do que deve ser o jogo. Em Collell esse é um dos pontos, que mais é avaliado pelos treinadores presentes, no entanto, respeitando a opinião dos treinadores que tinham estado naquela tarde na Escola Francisco de Arruda, e como a votação tinha recaído sobre o

[José Couto](#)

, foi este que teve o privilégio de ir a Espanha representar Portugal no 1º Jamboree Internacional de Minibásquete.